

Apresentação

Neste número do boletim *Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise* é apresentado um balanço do desempenho do mercado de trabalho metropolitano durante o ano de 2001. Na análise, procura-se destacar a diferença entre os comportamentos do início e do final do ano, quando se observou uma grande degradação em função da série de percalços por que passou a economia brasileira no ano passado. Mesmo tendo-se em mente que, diante da gravidade dos problemas enfrentados em 2001, a evolução das principais variáveis do mercado de trabalho tenha sido até melhor do que se chegou a temer, é inegável que o quadro do final do ano — renda em queda, ocupação estagnada e desemprego em alta — suscita preocupações para o futuro imediato. Nesse sentido, o desempenho para o corrente ano será, de forma mais intensa que o usual, extremamente dependente da retomada do crescimento econômico. Os números recém-divulgados pelo IBGE para o mês de janeiro em nada alteram este panorama: o rendimento médio em dezembro, apesar de ter crescido por conta de fatores sazonais (décimo terceiro, etc.), ficou ainda mais distante na comparação com dezembro de 2000 (-8,9%), enquanto a taxa de desemprego de janeiro (6,8%) foi mais de um ponto percentual superior à de janeiro de 2000.

O mapeamento dos indicadores de desempenho do mercado de trabalho, uma das metas básicas deste boletim, constitui uma tarefa de sistematização e análise de dados levantados por diversos órgãos de pesquisa, que reflete o esforço e preocupação das instituições que o patrocinam — MTE e IPEA — conscientes da importância de investir na produção e disseminação de conhecimento sobre as dinâmicas do mercado de trabalho brasileiro. Nesse sentido, a seção Opinião dos Atores deste número debate o sentido e a oportunidade de criação de um Observatório do Mercado de Trabalho no âmbito do

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), capaz de funcionar como catalisador de um sem-número de ações de entidades de pesquisa e departamentos de estudos, tanto no setor público quanto no meio empresarial, sindical, acadêmico e não-governamental, ações estas que estão voltadas para a busca de maior informação e entendimento sobre as realidades do mundo do trabalho.

Nesse debate, Leonardo Neves e Roberto Gonzalez, do MTE, apresentam as suas razões para fundamentar o sentido que vêm na proposta, seguindo-se Clemente Ganz, do Dieese, e Gustavo Gonzaga e Danielle Machado, do Departamento de Economia da PUC-Rio, que apontam algumas preocupações e sugerem estratégias que orientem a construção de uma instituição como essa. Na perspectiva empresarial retratada pelos textos de Clovis Veloso de Queiroz Neto, da CNA, e Nair Aparecida de Andrade Figueiredo, do Senai-DN, trazendo a opinião da CNI, é destacada a importância de uma disponibilidade maior de dados para a área rural e da sistematização das informações em geral para melhor fundamentar o desenho das políticas.

As duas notas técnicas deste número têm natureza semelhante, embora estejam voltadas para temáticas distintas. Na primeira, Leonardo Neves, do MTE, apresenta uma visão sintética de várias experiências de Observatórios do Trabalho, discutindo suas convergências e diferenças. Nesse sentido, sua leitura prévia torna ainda mais interessante a apreciação dos enfoques expostos na seção Opinião dos Atores. A segunda nota, de autoria de uma equipe de gestores governamentais, também em exercício no MTE, apresenta uma revisão da literatura recente sobre microfinanças e discute o paralelismo entre as questões nela levantadas e a realidade do setor no Brasil.